



COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000
v. 19, n. 1, p. 77-92, jan-jun, 2024.

Práticas de desinformação do presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19

Las prácticas de desinformación del presidente Jair Bolsonaro durante la pandemia de Covid-19

President Jair Bolsonaro's disinformation practices during the Covid-19 pandemic

Juliana FERREIRA MARQUES

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e representante da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Programa de Combate a Desinformação do STF.

E-mail: julifmarques@servidor.uepb.edu.br

Edvaldo CARVALHO ALVES

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: edvaldocalves@gmail.com

Fellipe SÁ BRASILEIRO

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Professor Adjunto do Departamento de Comunicação da UFPB. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC/UFPB).

E-mail: fellipesa@hotmail.com

Enviado em: 03 jun. 2024

Aceito em: 27 jun. 2024

RESUMO

Fake news, fake sciences, negacionismo científico, teorias da conspiração e testemunhais falsos foram algumas estratégias de desinformação do Governo Federal que marcaram o cenário de desinfodemia da COVID-19 no Brasil. Este artigo objetiva compreender a desinformação propagada durante a desinfodemia de COVID-19 no Brasil como práticas desinformativas. Baseia-se na análise das declarações públicas do Presidente Jair Bolsonaro durante os dois primeiros anos de pandemia a partir das categorias de desinformação verificadas pela agência de fact-checking Aos Fatos que integram o especial “Todas as declarações de Bolsonaro checadas”. Constata que as declarações do Presidente Jair Bolsonaro relacionadas ao descrédito de autoridades científicas, às distorções sobre a gravidade da doença, às medidas de combate, à eficácia de vacinas e à indicação de medicamentos e tratamentos sem efeito comprovado integram práticas desinformativas.

Palavras-chave: *Desinformação; Práticas desinformativas; Desinfodemia; Jair Bolsonaro.*

RESUMEN

Noticias falsas, ciencias falsas, negacionismo científico, teorías de conspiración y testimonios falsos fueron algunas de las estrategias de desinformación del Gobierno Federal que marcaron el escenario desinfectivo de la COVID-19 en Brasil. Este artículo tiene como objetivo comprender la desinformación difundida durante la desinformación de COVID-19 en Brasil como prácticas de desinformación. Se basa en el análisis de las declaraciones públicas del presidente Jair Bolsonaro durante los dos primeros años de la pandemia a partir de las categorías de desinformación verificadas por la agencia de verificación de datos Aos Fatos, que forman parte del especial “Todas las declaraciones de Bolsonaro verificadas”. Cabe señalar que las declaraciones del presidente Jair Bolsonaro relacionadas con el descrédito de las autoridades científicas, las distorsiones sobre la gravedad de la enfermedad, las medidas de combate, la eficacia de las vacunas y la indicación de medicamentos y tratamientos sin efecto comprobado son parte de prácticas de desinformación.

Palabras-clave: *Desinformación; Práticas desinformativas; Desinfodemia; Jair Bolsonaro.*

ABSTRACT

Fake news, fake sciences, scientific denialism, conspiracy theories and false testimonies were some of the Federal Government's disinformation strategies that marked the COVID-19 disinfective scenario in Brazil. This article aims to understand the misinformation spread during the COVID-19 disinfective in Brazil as disinformation practices. It is based on the analysis of President Jair Bolsonaro's public statements during the first two years of the pandemic based on the categories of disinformation verified by the fact-checking agency Aos Fatos, which are part of the special “All Bolsonaro's statements verified”. Note that President Jair Bolsonaro's statements related to the discredit of scientific authorities, distortions about the severity of the disease, combat measures, the effectiveness of vaccines and the indication of medicines and treatments with no proven effect are part of disinformation practices.

Keywords: *disinformation; disinformational practices; disinfective; Jair Bolsona*

Introdução

A propagação do vírus SARS-CoV-2 impôs aos países desafios econômicos, políticos, socioculturais e informacionais que demandaram estratégias responsivas para superar dificuldades relacionadas não apenas às limitações dos sistemas de saúde e do modelo de produção capitalista, que provocaram desigualdades e desumanidades durante a pandemia, mas, sobretudo, ao modo de propagação de desinformação em grande escala.

Nesse contexto, o neologismo “infodemia”¹ - utilizado por Rothkopf (2003) em artigo jornalístico publicado no Washington Post em menção à desinformação relacionada à pandemia da SARS - voltou a ser referenciado no histórico discurso do diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, durante a Conferência de Segurança de Munique, em fevereiro de 2020². Essa conjuntura, definida por Zattar (2020) como “desinfodemia”³, trata-se de um conjunto de desinformação propagado em meio à pandemia de modo a expor as pessoas aos riscos das informações falsas baseadas na deslegitimação da produção do conhecimento científico, por exemplo.

No curso de um tempo em que novos marcos socioinformacionais são delineados sob a mediação das plataformas sociodigitais, dos algoritmos e *bots* integrados a uma perspectiva do capital financeiro, das *fake science*⁴ às *fake news*, do negacionismo científico às teorias da conspiração e testemunhais falsos, as práticas de produção informacional na desinfodemia evidenciam uma relação de busca, acesso, uso, compartilhamento e apropriação das informações que transcende os comportamentos individuais espontâneos.

Na medida em que se desenvolvem a partir de uma escolha deliberada pela desinformação, que passa a ser produzida, consumida e compartilhada com objetivo de influenciar pessoas e induzir suas ações no mundo, ou mesmo gerar uma sensação de pertencimento a um grupo, ou, ainda, como uma forma de promover o status social desejado, tais práticas incorporam um elemento intencional e, em alguns casos, inclusive, estratégico. Ao assumirem esse direcionamento, essas práticas poderiam ser categorizadas e, assim, denominadas como práticas desinformacionais. Tal circunscrição evidencia o diferencial

¹ Definida pela Organização Panamericana de Saúde (2020) como o excesso de informações sobre uma pandemia, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa.

² Discurso disponível no portal da OMS:

<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/munich-security-conference>

³ Segundo Poseti e Bontcheva (2020) está relacionada à desinformação sobre a pandemia com impacto direto na sociedade com objetivo de minar a validade do conhecimento científico e criar confusão referente à ciência médica.

⁴ Segundo Schulz (2018) a *fake science* seria o que se chama de pseudociência, ou seja, algo que se pretende passar por ciência sem o seu estatuto, com respaldo, algumas vezes, da própria comunidade científica que, ao perder rigor nas suas práticas, acaba promovendo, senão a falsa ciência, pelo menos uma ciência de baixa qualidade.

imposto pela desinformação de modo a descortinar um viés de poder e estratégia que produz tensão entre os significados individuais e coletivos das informações.

Nesse sentido, este estudo objetiva compreender a desinformação propagada pelo então presidente Jair Bolsonaro durante a desinfodemia de COVID-19 no Brasil como práticas desinformativas. Para tanto, baseou-se em uma pesquisa empírica, descritiva e documental, que apresenta parte dos resultados de uma tese de doutorado. Como recorte empírico, utiliza-se das categorias de desinformação verificadas pela agência de fact-checking⁵ Aos Fatos, com selo de falso (atribuído à notícias ou boatos com informações sem amparo factual cujos dados objetivos as contradizem), que integram o especial “Todas as declarações de Bolsonaro checadas”.

Foi considerado o conteúdo filtrado pela categoria “coronavírus”, difundido em entrevistas realizadas durante o período de 28 de janeiro de 2020 a 28 de janeiro de 2022. O conteúdo recuperado foi analisado utilizando o método de análise categorial de Bardin (2011). O período analisado compreende dois anos do período de mandato do Presidente Jair Bolsonaro (aqui tratado como presidente para chamar a atenção para o fato de que os fatos ocorreram em um período histórico em que ainda era o líder do executivo federal).

O artigo encontra-se estruturado em três seções, além desta introdução. Na primeira, são apresentadas as principais categorias analíticas utilizadas, em especial, a de práticas desinformativas; na segunda, a partir destas categorias, são expostos os resultados da análise/interpretação dos dados empíricos e, por fim, na terceira e última, realiza-se uma síntese destes resultados e se indicam as limitações e contribuições do trabalho para a compreensão deste multifacetado e multideterminado fenômeno, que é a desinformação.

Práticas desinformativas: construções sistemáticas para desinformar

Com vistas à compreensão dos processos de produção, compartilhamento, acesso e uso da informação situada sob a perspectiva dos sujeitos que compõem a sociedade, os estudos da informação desenvolveram as suas bases epistemológicas direcionadas à vertente social. Nessa vertente, um estudo relevante foi desenvolvido por Savolainen (1995), que buscou analisar os fenômenos relacionados à busca e ao uso da informação como práticas cotidianas, o que, posteriormente, denominou de práticas informativas.

Práticas informativas é um conceito guarda-chuva considerado por Savolainen (2007) como adequado para investigar e descrever fenômenos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação. Fatores contextuais e sociais influenciam esses fenômenos e são abordados de forma distinta daquela dos estudos sobre comportamento

⁵ Serviço jornalístico de verificação de declarações e checagem de fatos.

informacional. (Rocha, Duarte e Paula, 2017, p. 4).

Os estudos inseridos nesse campo utilizam dos contributos conceituais das abordagens sobre comportamento e necessidade informacional, associados, predominantemente, ao modelo teórico praxiológico de Pierre Bourdieu. Nesse sentido, buscam conceber uma abordagem que seja capaz de intermediar as diversas relações informacionais no âmbito social. Assim como o proposto por Bourdieu (1996) na Teoria da Prática, o enfoque teórico da abordagem das práticas informacionais consiste em superar a visão dicotômica de oposição entre os pólos objetivos e subjetivos da sociedade.

A abordagem das práticas informacionais requer, em primeiro lugar, uma renúncia às perspectivas metodológicas e teóricas objetivista e subjetivista. O quadro teórico de estudos sob essa perspectiva não deve partir dos modelos de comportamento informacional já conhecidos na literatura da CI. É preciso se atentar para os conceitos de prática e suas diferentes abordagens e implicações teórico-metodológicas. (De Freitas Rocha, Krempser Gandra, Pereira Rocha, 2017, p. 105).

Assim, entender como se dão as relações informacionais de um grupo, ou de sujeitos específicos, a partir da perspectiva das práticas informacionais, requer a análise sistêmica não apenas das motivações internas que provocam um determinado comportamento ou uma necessidade de informação, mas, sobretudo, do contexto social que estabelece as posições dos agentes no campo, de acordo com os capitais distribuídos.

Nesse sentido, conforme esclarece Araújo (2020), os estudos em práticas informacionais não foram pensados em substituição aos modelos teóricos concebidos anteriormente, a exemplo dos estudos de uso e de comportamento informacional, mas, complementarmente, oferecem uma alternativa avançada para analisar outros aspectos fundamentais da realidade social na qual os sujeitos informacionais agem e se relacionam.

Eles surgiram em épocas diferentes, o que pode causar, ocasionalmente, a impressão de ter havido uma evolução ou superação de um modelo por outro. Uma análise mais rigorosa, contudo, mostra que o que existe, na verdade, é uma perspectiva de complementaridade. Os estudos de uso, que surgiram primeiro, se constroem numa perspectiva que permite o estudo e pesquisa de determinados aspectos da realidade. A abordagem de comportamento informacional, que surgiu depois, emergiu exatamente para o estudo de determinadas questões e aspectos que não eram cobertos pela abordagem anterior, sem pretender substituir os estudos de uso. Da mesma forma, alguns anos depois, surgiram os estudos em práticas informacionais, mais uma vez com a perspectiva de estudar determinados aspectos e dimensões da realidade que nenhuma das outras duas abordagens estudavam. (Araújo, 2020, p. 26).

Ao refletir sobre as nuances políticas, sociais, culturais e econômicas que regem a sociedade brasileira - e que são evidenciadas nas práticas informacionais cotidianas - a partir do pressuposto de que “não podemos capturar a lógica mais profunda do mundo social a

não ser submergindo na particularidade de uma realidade empírica historicamente situada e datada” (Bourdieu, 1996, p. 15), compreender a desinformação como prática vinculada a um certo campo é preponderante para a análise de um cenário informacional.

No campo da desinfodemia de COVID-19, algumas práticas organizadas e operadas a partir de elementos objetivos e subjetivos - construções sistemáticas de desinformação e recursos materiais estratégicos, geralmente marcadas por um viés autoritário e obscurantista - que fragmentam a estabilidade das práticas informacionais até então legitimadas pela ciência, poderiam ser definidas como práticas desinformacionais.

Em um campo social no qual a informação disseminada é socialmente construída para servir aos interesses particulares de grupos que rejeitam as questões éticas, a verdade científica e a emancipação dos sujeitos, e que primam sistematicamente pelos capitais de ordem financeira e política sem considerar o prejuízo da propagação do ódio, preconceitos e violências, podemos aferir que estariam sendo desenvolvidas práticas desinformacionais.

A construção social e sistemática dessas práticas pode ser evidenciada a partir de alguns mecanismos de desinformação apresentados por Brisola e Bezerra (2018, p. 3320):

- a) O alinhamento aos interesses do poder econômico e do poder político nos meios de informação e comunicação;
- b) A dificuldade do usuário/leitor de interpretar as origens alinhamento, fundamentos, contextos, funcionamentos e motivações das informações e fatos (...);
- c) O apartamento da ética de maneira geral (...);
- d) A elaboração da maioria das notícias que circulam nos meios de comunicação hegemônicos e nas redes sociais de forma resumida, sem crítica, sem contraste, baseada em uma fonte interessada ou em interesses que não estão claros;
- e) A manipulação do silenciamento, (...);
- f) O excesso de informação e a dificuldade em filtrar e selecionar as informações;
- g) O excesso de comoção e aderência a sentimentos e afetos ao invés da razão;
- h) A adesão ou condução a uma interpretação e visão de mundo que já vêm prontas;
- i) O tratamento desigual das garantias democráticas, dos direitos humanos e silenciamento e apagamento daquilo que não interessa a quem propaga ou produz a notícia;
- j) A produção e disseminação de informações sem contexto nem antecedentes, de forma incompreensível, com pontos de vista e escolhas tendenciosas;
- k) A definição de hierarquias pré-estabelecidas (...)
- l) A fetichização do imagético.

Em conjunto com tais mecanismos, contribuem para a eficácia das práticas: as operações dos sistemas simbólicos estruturais, como a religião; o negacionismo científico; o obscurantismo; e, sobretudo, o entrelaçamento das tecnologias digitais de informação com o poder econômico, que utiliza das práticas desinformacionais como recurso estratégico.

As declarações do presidente Jair Bolsonaro como práticas desinformacionais

Ao todo foram utilizadas para análise neste estudo 119 práticas desinformacionais

propagadas nas plataformas sociodigitais pelo Presidente Jair Bolsonaro. O conteúdo foi categorizado de acordo com a quantidade de registros recuperados sobre a COVID-19, classificados como: pandemia no mundo, características da doença, formas de contágio, letalidade do vírus, críticas às medidas de combate ao vírus, postura do Governo para gerenciar a crise, tratamentos, vacina, politização da pandemia e impactos socioeconômicos. Dentre o conteúdo recuperado, apresentamos alguns exemplos de práticas desinformacionais presentes em cada categoria (Quadro 1), que contam com elementos característicos, como nuances estratégicas e intencionais, e as artimanhas de manipulação.

Quadro 1 – Práticas desinformacionais propagadas pelo YouTube

FALA DO PRESIDENTE	DATA/FONTE
PANDEMIA NO MUNDO	20/03/2020
“A Itália tá entrando praticamente na descendente.”	https://www.youtube.com/watch?v=xlFTXa6fjxE
CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA	29/03/2020
“O país só fica isento dela [COVID-19], imune, depois de 60%, 70% for infectado.”	https://www.youtube.com/watch?v=buvL3uZ9CcM
FORMAS DE CONTÁGIO	17/03/2020
“E lá dentro [de igrejas], com todas as medidas d afastamento, de... etc, não tem a possibilidade, a possibilidade de transmitir o vírus é quase zero.”	https://www.youtube.com/watch?v=aUrNI9hxcY8
LETALIDADE DO VÍRUS	27/03/2020
“Para 90% da população, é uma gripezinha ou nada”.	https://www.youtube.com/watch?v=Q8DaRmkkkq8
CRÍTICAS ÀS MEDIDAS DE COMBATE AO VÍRUS	07/04/2021
“Ficar em casa não é solução para ninguém. Não vai dar certo.”	https://www.youtube.com/watch?v=MemGwoQhIek&t=353s
POSTURA DO GOVERNO PARA GERENCIAR CRISE	15/06/2021
“E nós fomos avisados informalmente [da crise de oxigênio em janeiro deste ano] e tomamos providência rapidamente para colaborar com o estado do Amazonas.”	https://www.youtube.com/watch?v=8Hkgmp0nnzc
TRATAMENTO	15/01/2021
“E mesmo sendo excretado muitas vezes, continuo falando na ivermectina, na hidroxicloroquina como um remédio para combater a COVID-19.”	https://www.youtube.com/watch?v=YDkNSIpuKQM
VACINAS	27/09/2021
“Eu perguntaria: a CoronaVac tem comprovação científica? Não tem.”	https://www.youtube.com/watch?v=Vhm9fz8dTtI

POLITIZAÇÃO DA PANDEMIA	30/04/2020
“Governadores e prefeitos que tomaram medidas bastante rígidas, não achataram a curva.”	https://www.youtube.com/watch?v=nw31o_MILO8
IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA	31/03/2020
“O que ele [o diretor da OMS] disse, praticamente? Em especial, os informais, tem que trabalhar.”	https://www.youtube.com/watch?v=oZoxt0idbd8

Fonte: Marques (2023)

Em março de 2020, início da pandemia, ao declarar que “A Itália tá entrando praticamente na descendente”, o Presidente Jair Bolsonaro ainda buscava aparentar um contexto de normalidade e mascarar a gravidade da situação no Brasil, provavelmente, utilizando ao seu favor o fato de que parte da população brasileira não acompanha os noticiários internacionais e poderia acreditar nas declarações pela confiança na autoridade.

A fala em que declara que “O país só fica isento dela [COVID-19], depois de 60%, 70% for infectado”, por sua vez, omite a letalidade do vírus, provavelmente para evitar os custos com aquisição de vacinas e se afastar dos cientistas. A omissão é um recurso de desinformação para criar o que Wardle e Derakhshan (2017) denominam de falso contexto. É o que ocorre quando, numa prática de politização da Pandemia, o Presidente Jair Bolsonaro informa que “Governadores e prefeitos que tomaram medidas bastante rígidas, não achataram a curva”. Ele não mencionou que a adoção de tais medidas impediu que o número de mortos e contaminações por COVID-19 fosse maior. Da mesma forma, ao declarar que o diretor da OMS havia dito que os trabalhadores informais teriam que trabalhar, omitiu o trecho em que Tedros Adhanom fala sobre a necessidade de os governos garantirem a assistência às pessoas que trabalham informalmente, que ficariam sem renda durante o isolamento recomendado pela própria OMS durante a quarentena⁶.

Em alguns casos, como nas declarações sobre a transmissibilidade do vírus nas igrejas, a respeito da letalidade do vírus, do tratamento precoce ou da suposta ineficácia da Coronavac, trata-se, explicitamente, de conteúdo enganoso (Wardle; Derakhshan, 2017).

Alguns posicionamentos, quando observados fora de contexto, poderiam ser interpretados como opinião: “Ficar em casa não é solução para ninguém. Não vai dar certo”; ou como informação verídica: “E nós fomos avisados informalmente [da crise de oxigênio em janeiro deste ano] e tomamos providência rapidamente para colaborar com o estado do Amazonas”. Contudo, após análise relacional e cruzamento de informações que comprovam

⁶ Mais informações em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/04/01/bolsonaro-distorce-fala-de-diretor-da-oms.htm>. Acesso em 3 ago. 2022.

a negligência do Governo Federal⁷, é possível dizer que se tratam de práticas de desinformação, e que tais práticas se organizam em torno de entendimentos, regras e afetividades (Schatzki, 2002) contrárias aos direcionamentos da OMS, conforme constatado por Pinto et al. (2020) e Pinto et al. (2022) ao analisarem as práticas comunicativas das autoridades de saúde brasileiras no Instagram durante os primeiros meses da pandemia.

A partir dessas práticas desinformativas propagadas no âmbito da desinfodemia de COVID-19 no Brasil é possível argumentar que há um fluxo conceitual padrão (Figura 1), uma vez que tais conteúdos são orientados por estratégias que favorecem a construção social do obscurantismo⁸, da negação do conhecimento e da valorização da ignorância. Essa construção promove a consolidação da desinformação implementada, inclusive por agentes estatais (Pinto et al., 2020), de modo a compor a realidade de infodemia, desinfodemia e negacionismo científico, atravessada, preponderantemente, pelas plataformas sociodigitais, as quais alimentam todo um sistema de poder e de dominação.

Figura 1 - Fluxo conceitual das práticas desinformativas



Fonte: Marques (2023)

Tais práticas desinformativas contribuem com o cenário de obscurantismo, que foi a base da desinfodemia no Brasil, propagando o negacionismo científico com larga contribuição das plataformas sociodigitais, a exemplo do YouTube, no qual ainda são disponibilizados vídeos com teor desinformativo. Ao considerar o conteúdo utilizado nesta

⁷ Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/f6622c79-4e71-41bc-aa72-4789bd97bb3c>. Acesso em: 25 jan. 2022.

⁸ Retrocesso civilizatório de rejeição aos princípios políticos democráticos definido por Duarte (2018) pela negação entre a dialética entre ignorância e conhecimento. Na atualidade se apresenta com algumas peculiaridades como o emprego da Internet para a difusão de fake news.

análise, de um total de 119 práticas desinformacionais propagadas nas plataformas sociodigitais pelo Presidente Jair Bolsonaro, a grande maioria (99 registros) foi publicizada pelo YouTube, seguido de CNN Brasil⁹, com 10 postagens; Facebook, com duas entrevistas; e Twitter, com dois registros. Acredita-se que o desenho dessa conjuntura reforça um sistema de poder e dominação que, recursivamente, alimenta essas estratégias para se reafirmar. Por isso as práticas desinformacionais constituem-se de forma cíclica.

O mesmo ocorre com as práticas desinformacionais relacionadas à situação econômica do país. Ao disseminar a desinformação de que o Brasil teria muitas despesas decorrentes das medidas tomadas para conter a propagação do vírus (Quadro 2), o Presidente Jair Bolsonaro adotou um direcionamento estratégico para tentar justificar a falta de ações relacionadas à gestão da pandemia ao mesmo tempo em que tentou blindar-se contra futuras críticas ao desenvolvimento de sua política econômica.

Quadro 2– Fake news sobre a situação econômica do país durante a pandemia

FALA DO PRESIDENTE	DATA/FONTE
“Desde o começo eu falava: vamos nos preocupar com o vírus sim, mas não podemos deixar de lado a economia.”	11/10/2020 https://www.youtube.com/watch?v=GFGRwfG67a4
“O total de despesas foi mais R\$ 700 bilhões de endividamento.”	29/11/2020 https://www.youtube.com/watch?v=bemYbQ5HzR0

Fonte: Marques (2023)

Para tanto, utilizou-se de desinformação ao relatar que era possível combater o vírus mantendo a economia em pleno funcionamento. Essa falsa dicotomia, na verdade, reforça uma perspectiva obscurantista pois, naquela ocasião, outubro de 2020, não existia a possibilidade de vacinação e a única medida que poderia evitar a contaminação, de acordo com as orientações da OMS, era a restrição do contato com o vírus por meio do uso de máscaras ou, principalmente, por meio das medidas de restrição de circulação.

Além desses recursos exemplificados, as práticas desinformacionais contam com a contribuição de outros fatores, como construção religiosa dos sujeitos informacionais. Assim, o desenvolvimento das práticas desinformacionais pode ser percebido no cenário da desinfodemia de COVID-19 no Brasil quando o Presidente Jair Bolsonaro difunde um conteúdo relacionado ao entendimento de que dentro de igrejas não haveria chance de transmissão do vírus (Quadro 3). Trata-se de uma estratégia para agradar uma parcela da sociedade que é uma das principais bases do seu eleitorado, eminentemente formado por

⁹ Canal de TV por assinatura com programação jornalística.

religiosos conservadores da igreja católica e evangélica. Nesta ocasião, estados e municípios tinham proibido a realização de aglomerações, incluindo os cultos e eventos religiosos.

Quadro 3 – Fake science sobre a transmissibilidade da COVID-19

FALA DO PRESIDENTE	DATA/FONTE
“E lá dentro [de igrejas], com todas as medidas de afastamento, de... etc, não tem a possibilidade, a possibilidade de transmitir o vírus é quase zero.”	17/03/2020 https://www.youtube.com/watch?v=aUrNl9hxcY8

Fonte: Marques (2023)

Na conjuntura brasileira, considerando que grande parte da população segue algum tipo de religião, com evidência para as doutrinas de identificação cristã (católicos e evangélicos), e diante do entendimento de que essas estruturas simbólicas são regidas pela crença como principal elemento gerador de práticas, o desenvolvimento de narrativas de agentes que poderiam apresentar soluções milagrosas para problemas econômicos e sociais surge como mecanismo de poder e dominação eficaz. E mesmo diante de fatos moralmente questionáveis e de veracidade duvidosa, tais agentes em posição de poder conseguem justificar possíveis erros, lançando mão, para isso, da crença das pessoas.

Citam testemunhos das Escrituras, incitando seus homens a que mintam segundo o exemplo dos patriarcas, profetas, apóstolos e anjos. E ainda acrescentam que mesmo nosso Senhor Jesus Cristo também agiu dessa forma! E não encontrando outra maneira de demonstrar a veracidade de suas mentiras alegam que a verdade foi mentirosa (Agostinho, 2019, p. 58)¹⁰.

Nesse caso, o negacionismo científico não está relacionado tão somente ao desconhecimento das narrativas factuais e com amparo científico ou à crença dos sujeitos, mas pode estar balizado na necessidade de pertencimento a um determinado grupo que se identifica com essas narrativas, uma reação ao medo do que se apresenta como verdadeiro ou interesse em reprodução de um sistema que sustente suas regalias e seu modo de vida.

Além disso, há o que Proctor (2008) denomina de agnotologia, isto é, o processo de construção social da ignorância, que poderia ser compreendido como “um estado primitivo

¹⁰ Passagem de Agostinho (2019) direcionada aos cristãos denominados como Priscilianistas, que buscavam encontrar exemplos de mentiras nas sagradas escrituras para justificar como lícitas suas mentiras, alegando que as mesmas levariam os homens à salvação.

a ser preenchido por conhecimento, como construção passiva e como construção ativa” (Proctor 2008, p. 3). Neste último caso, enquanto uma iniciativa intencionalmente constituída, de acordo com Magnus (2008, p. 252), a ignorância está focada “na incerteza para evitar algo considerado indesejado”, é o que ocorre com relação às práticas desinformacionais relacionadas à negação da gravidade da pandemia, que, segundo Brasileiro (2020), são ajustadas para a manipulação do estado de incerteza informacional.

Perceberemos que o negacionismo e a condição da pós-verdade podem ser compreendidos como a produção planejada da ignorância em processos tecnopolíticos, cujo objetivo é negligenciar, produzir esquecimento, miopia, extinção, sigilo ou supressão do conhecimento histórico e científico, em nome de sectarismos e interesses particulares. (Miguel, 2021, p. 58)

Ou seja, a ignorância, conforme atesta Proctor (2008), nem sempre é uma omissão ou lacuna, mas uma produção ativa, parte de um plano deliberadamente projetado com finalidades específicas. No caso da desinfodemia de COVID-19 no Brasil, as práticas desinformacionais podem ser consideradas do ponto de vista material como componentes tangíveis e concretos, peças de um quadro político informacional no qual a ignorância associa-se à conjuntura social que reúne elementos atuais, como os filtros de bolha, a mediação algorítmica e a perda de credibilidade de autoridades, como a imprensa e a ciência, para constituir uma política informacional cuja metodologia é a desinformação.

Nesse sentido, algumas estratégias são evidentes: o ataque como tentativa de defesa; o fortalecimento da imagem associando-se a possíveis decisões de “parceiros” internacionais; e a utilização de *fake news*, teorias da conspiração, *bots* e testemunhais falsos, que já eram recursos utilizados pelo Presidente Jair Bolsonaro antes da Pandemia. Outro recurso utilizado foi a comunicação via plataformas sociodigitais ou veículos de comunicação alinhados ao Governo e ao movimento político de extrema-direita. Porém, a desinfodemia potencializou a utilização de tais recursos pelo Presidente Jair Bolsonaro.

Em complemento a essa reflexão, ressalta-se que, no Brasil, foram mais de 630 mil vidas perdidas para COVID-19; denúncias de corrupção e negligência contra o Governo Bolsonaro foram publicadas; instalou-se uma CPI da COVID-19 que, ao investigar os diversos atores indiciados, culpabilizou o Presidente Jair Bolsonaro pela crise instalada.

Após o período contemplado na investigação empírica realizada, em 2022, o Brasil vivenciou as eleições presidenciais e o candidato Jair Bolsonaro foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva com uma diferença de 2 milhões de votos. O relatório da equipe de transição do novo Governo apresentou a informação de que a Emenda Constitucional 95/2016 (Governo Michel Temer) provocou perdas no SUS em torno de 60 milhões de reais. Além disso, o documento evidencia que o Governo Bolsonaro teria deixado os serviços de saúde

pública que dependem do Governo Federal em risco de colapso, o que comprometeu a compra de insumos, incluindo vacinas e medicamentos em geral.

Apenas em junho de 2023, às vésperas do julgamento junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que avaliava a possibilidade de inelegibilidade, Jair Bolsonaro reconheceu que propagou *fake news* sobre a vacina de COVID-19 e pediu desculpas publicamente¹¹. Considerando o exposto até aqui, pode-se observar que as práticas desinformacionais foram construídas, de fato, intencionalmente para atender objetivos sistemáticos, e quem as propagou estava consciente de todo o processo. Percebe-se, ainda, que há uma clara identificação com interesses particulares e políticos em detrimento dos interesses coletivos, o que em um cenário pandêmico torna-se particularmente danoso.

Considerações finais

Durante a propagação do SARS-CoV-2, diferente do movimento político bolsonarista difundido e consolidado antes da pandemia, o Presidente Jair Bolsonaro desconsiderou o risco de aumento das mortes, potencializado pelos efeitos das práticas desinformacionais adotadas como contributos do movimento obscurantista que sustentou um sistema de poder e dominação ora beneficiados pela negação da preservação da vida e da manutenção de práticas informacionais amparadas pela égide da ética e da cidadania.

Nesse sentido, embora esta pesquisa contenha limitações, em parte pela necessidade de apresentar de forma resumida alguns dados que compõem uma tese de doutorado, buscamos oferecer uma contribuição relevante para os estudos da desinformação capaz de articular alguns conceitos que se entrecruzam no tecido social contemporâneo: desinformação e práticas informacionais. Acrescenta-se a isso o intuito de desenvolver um conhecimento acessível e comprometido com valores importantes para a sociedade brasileira. Acreditamos que isso se faz necessário para o encaminhamento de estratégias de enfrentamento, como o letramento midiático e informacional, associadas às políticas regulatórias do funcionamento das plataformas sociodigitais e gestão dos dados utilizados como parte de um sistema econômico do qual a desinformação se configura como parte. Toda essa lógica deve estar submissa às regras do bem viver e da cidadania.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **A mentira**: contra a mentira. São Paulo: Paulus, 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O Fenômeno da pós-verdade e suas implicações

¹¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/06/18/jair-bolsonaro-desculpas-fakenews-vacina-grafeno.htm>. Acesso em 22 jun. 2023.

para a agenda de pesquisa na ciência da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 25, p. 01-17, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BRASILEIRO, Fellipe Sá. Emoções e redes colaborativas na resiliência informacional. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2020.

BRISOLA, Ana; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. Londrina. **Anais** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018, p. 3316-3330. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 19 mai. 2021.

DE FREITAS ROCHA, Eliane Cristina; KREMPSEK GANDRA, Tatiane; PEREIRA ROCHA, Janicy Aparecida. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. **Biblios**, Pittsburgh, n. 68, p. 96-109, jul. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302017000300007&lng=es&nrm=iso. Acesso em 15 mai. 2021.

DUARTE, Newton. O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 139-145, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v2n11.39568>. Acesso em: 16 mai. 2021.

ENTENDA a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19: kit de ferramentas de transformação digital (Documento oficial: nº 9). Washington, D.C.: Organização Panamericana da Saúde, 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 12 jan 2021.

MAGNUS, David. Risk Management versus the Precautionary Principle: Agnotology as a Strategy in the Debate over Genetically Engineered Organisms. In: PROCTOR, Robert N; SCHIEBINGER, Londa (ed.). **Agnotology**: the making and unmaking of ignorance. Stanford: Stanford University Press, 2008.

MARQUES, Juliana Ferreira. **Das práticas desinformacionais ao regime de desinformação: as narrativas do Governo Bolsonaro na pandemia de COVID-19**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. João Pessoa, 2023.

MIGUEL, Jean Carlos H. Pós-verdade ou produção da ignorância? In: Ciência, negacionismo e desinformação. **CTS em foco**. n. 05, out./dez. 2021. Disponível

em: https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Lima-29/publication/355436224_Ignorar_os_saberes_do_campo_da_Saude_Coletiva_negacionismo_e_epistemologias_da_ignorancia/links/6170160e766c4a211cfc554e/Ignorar-os-saberes-do-campo-da-Saude-Coletiva-negacionismo-e-epistemologias-da-ignorancia.pdf#page=55. Acesso em: 10 fev. 2023.

PINTO, Pâmela Araújo; BRASILEIRO, Fellipe Sá; ANTUNES, Maria João Lopes; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco. COVID-19 no Instagram: práticas de comunicação estratégica das autoridades de saúde durante a pandemia. **Comunicação Pública**, v. 15, n. 29, 2020.

PINTO, Pâmela Araújo; BRASILEIRO, Fellipe Sá; ANTUNES, Maria João Lopes; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco. Face masks on Instagram: an analysis of public health authorities guidance toward prevention. **PROCEDIA COMPUTER SCIENCE**, v. 196, p. 409-417, 2022.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Desinfodemia**: decifrar a informação sobre a COVID-19. Paris, França: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/210118por.pdf>. Acesso em 2 ago 2021.

PROCTOR, Robert N. Agnotology: A Missing Term to Describe the Cultural Production of Ignorance (and Its Study). *In*: PROCTOR, Robert N.; SCHIEBINGER Londa. (eds.). **Agnotology**: the making and unmaking of ignorance. Stanford: Stanford University Press, 2008.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira.; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal.; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, v. 23, n. 1, p. 36-61, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245231.36-61>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeing in the context of way of life. **Library and Information Science Research**, n. 17, p. 259-294, 1995.

SCHATZKI, Theodore. R. **The site of the social**: a philosophical account of the constitution of social life and change. Pennsylvania: Pennsylvania State University, 2002.

SCHULZ, P. Falsa Ciência e Pós-Ciência? **Revista Com Ciência**. Labjor. 2018. Disponível em: <http://www.comciencia.br/falsa-ciencia-e-pos-ciencia>. Acesso em: 08 set. 2022.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinaryframework-for-research/168076277c>. Acesso em: 03 maio 2021.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de COVID-19. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, 2020. Disponível em: [10.18617/liinc.v16i2.5391](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391) Acesso em: 22 dez. 2022

BIOGRAFIA DOS AUTORES

JULIANA FERREIRA MARQUES

Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB - 2023). Mestre em Gestão de Organizações Aprendentes (MPGOA/UFPB - 2014). Especialista em Assessoria de Comunicação pela Universidade Potiguar - UNP (2013). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Assessora de comunicação da Universidade Estadual da Paraíba desde 2008. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociologia, Comunicação e Informação (GEPSCI-UFPB). Representante da UEPB no Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal (STF). Coordenadora do polo de João Pessoa do curso de Docência em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo (2021 até fevereiro de 2023). Representante dos técnicos-administrativos da UEPB no Conselho Superior Universitário, Consuni-UEPB (Biênio 2019/2021). Áreas de interesse: Desinformação, Práticas Informacionais, Regime de desinformação, Comunicação Pública, Educomunicação, Educação, Gestão Pública. Gestão de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

E-mail de contato: julifmarques@servidor.uepb.edu.br

EDVALDO CARVALHO ALVES

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2007). Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail de contato: edvaldocalves@gmail.com

FELLIPE SÁ BRASILEIRO

Pós-Doutorado em Ciências e Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro (UA). Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto do Departamento de Comunicação da UFPB. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC/UFPB).

E-mail de contato: fellipesa@hotmail.com